

DINÂMICA REGIONAL NO PARAGUAI NO PERÍODO 2004-2014

Claudia Vera da Silveira¹
Rosele Marques Vieira²

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar os padrões de crescimento do Paraguai por meio do método Shift-Share. A área de estudo compreende alguns departamentos da Região Oriental do Paraguai. Estes departamentos são Alto Paraná, Caaguazú, Central, Itapúa, San Pedro e a capital do país Asunción. Os dados foram coletados juntamente com a Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo (DGEEC), por meio da Encuesta Permanente de Hogares (EPH). Foram analisados o número de pessoas empregadas por sector econômico para o período 2004-2014. A análise de dados foi realizado por meio do método *Shift-share*. Os resultados indicam um dinamismo no setor secundário e terciário nos departamentos de Central, Asunción e Alto Paraná. Os departamentos de Caaguazú e Itapúa apresentam dinamismo no setor secundário possivelmente devido aos efeitos do complexo soja. O departamento de San Pedro é predominantemente ligado ao setor primário.

Palavras-chave: Dinâmica regional. Paraguai. Emprego. *Shift-share*.

REGIONAL DYNAMICS IN PARAGUAY FOR THE PERIOD 2004-2014

ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyze Paraguay's growth patterns using the Shift-Share method. The study area comprises some departments of the Eastern Region of Paraguay. These departments are Alto Paraná, Caaguazú, Central, Itapúa, San Pedro and the capital of the country Asunción. The data were collected together with the General Directorate of Statistics Encuestas y Censo (DGEEC), through the Encuesta Permanente de Hogares (EPH). The number of persons employed by economic sector for the period 2004-2014 was analyzed. Data analysis was performed using the Shift-share method. The results indicate a dynamism in the secondary and tertiary sector in the Central, Asunción and Alto Paraná departments.

¹Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Mestre em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Graduada em Economia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: gycvera@gmail.com

²Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do curso de graduação em Ciências Econômicas e do mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: rosele@uems.br

The departments of Caaguazú and Itapúa show dynamism to the secondary sector possibly due to the effects of the soy complex. The San Pedro department is predominantly linked to the primary sector.

Keywords: Regional dynamics. Paraguay. Employment. Shift-share.

1 INTRODUÇÃO

O capítulo que abre a história do Paraguai de acordo Sánchez (1972) começou pela busca de especiarias somente obtidas nas Índias. As rotas comerciais eram largas e perigosas, de maneira que quando uma embarcação conseguia fazer todo o percurso e chegar à Europa com as cobiçadas mercancias, o preço destes eram exorbitantes. Desta forma iniciaram as grandes expedições que descobriram o “novo continente”.

Coronel (2012) assinala que a conquista e colonização desta região deu-se por meio de enfrentamento com os nativos, onde houve a prevalência dos espanhóis devido a seu poderio militar. O que marcou o início da colonização do território que posteriormente seria o Paraguai, foi o estabelecimento de um forte sobre às margens rio Paraguai. Este rio de acordo com Cardozo (1987) foi o eixo da história do país, pois arredor dela se fundou, se estabeleceu e perdura até hoje a sociedade paraguaia. O Porto e Casa de Nuestra Señora de la Asunción, fora fundado para que servisse de amparo e reparo da conquista (CARDOZO, 1987, p, 24) em colaboração com os índios guaranis. Nas adjacências, foram-se levantadas paulatinamente outras moradas para os conquistadores. Existia interesse dos moradores em permanecer próximo ao forte (que concentrava as atividades burocráticas) e ao rio, pois esta seria a zona mais segura e mais diretamente acessível a um aprovisionamento fácil, de pesca, principalmente.

As terras da Província do Paraguai não tinham minas de metais preciosos, como ocorria nos antigos impérios incas (América do Sul) e astecas (México e América Central), e por essa razão ocupou um lugar secundário no sistema colonial (WEBER, 2004). Porém é necessário mencionar que existiria um “sentido na colonização” dessa região (PRADO JUNIOR, 2008), sendo por meio da exploração de produtos espontâneos como a erva-mate principalmente.

É importante considerar a situação de mediterraneidade da província, onde o comércio paraguaio foi realizado principalmente pelo porto de Asunción, que ficaria na contramão das grandes vias de comércio do século XVII e XVIII (CAMPOS, 2013). Como as rotas e o próprio sistema de transporte da época não favoreciam a província do Paraguai para a comercialização, desde a época colonial o seu território se caracterizou por um acentuado isolamento do exterior, devido a suas peculiaridades geográficas (VILABOY, 1984; ABENTE, 2009). Alguns fatores que contribuíram a este isolamento foram os altos custos dos fretes terrestres e fluviais (ASSADOURIAN, 1982).

Arce (1998, p. 219) afirma que o “regime colonial no Paraguai mostrou desde o princípio características que o distinguiram daquele estabelecido pelos espanhóis no México e no Peru”. Pastore (1994a) destaca que, na maior parte do período colonial, a Província do Paraguai foi uma sociedade pouco governada e altamente militarizada, em constante alerta, devido à sua localização entre as fronteiras portuguesas. Esta colônia não possuía minas, por isso seria pouco rentável à coroa investir em gastos com um exército permanente. Assim, no Paraguai, a Coroa espanhola delegou as responsabilidades de defesa aos colonizadores, que em troca recebiam o direito de “*encomienda de índios*”.

Campos (2013) assinala que a partir de 1580 a produção de Asunción começa a ser comercializada no mercado do Rio da Prata. Destaca que dito mercado fundamentalmente abastecia em produtos a região mineira de Perú (Lima-Potosí). Os produtos que permitiram a inserção ao comércio regional foram o vinho, o açúcar e os produtos derivados da pecuária, porém o que permitiu uma maior integração comercial regional foi à exportação da erva-mate ao espaço do vice-reinado peruano (GARAVAGLIA, 2008).

Posteriormente no período independente (1811-1870) os produtos exportados continuavam sendo produtos intensivos em recursos naturais como a erva-mate, madeira e couro, que garantiam importantes recursos para o Estado. Neste período a maior parte das terras e recursos naturais, além das outras atividades econômicas que eram orientadas e controladas pelo Estado. Vale ressaltar que os fluxos comerciais diminuíram acentuadamente devido à política isolacionista de Rodriguez de Francia, e recuperaram os níveis de exportação somente a partir das políticas de livre comércio e navegação de Carlos Antonio López. Em relação a este aspecto

Pastore (1991) e Areces (2011) assinalam que parte importante das rendas do Estado proviam dos direitos de importação e exportação que por sua vez eram destinados para financiar política de defesa nacional.

A conflagração da Guerra da ‘Triple Alianza’ durante os anos de 1865-1870 foi um marco na história econômica e social do Paraguai e da América Latina. Finalizada a guerra o Estado Paraguaio era proprietário da maior parte das terras do país, além de infraestruturas como o sistema ferroviário, edifícios em Asunción e no interior do país (PASTORES, 2013, p. 186). Uma nova Constituição Nacional foi aprovada em 1870, inspirados nos princípios democráticos e liberais, dando origem à República Liberal que permaneceria até 1936 (ABENTE, 2009). Herken (2011) assinala que o crescimento econômico e a expansão das exportações desde 1880 não gerou a modernização e urbanização do país, e tampouco facilitou a formação de uma classe média e de um forte mercado interno paraguaio. Em relação a este aspecto Nurske (1968) afirma que se as exportações que se originaram em uma região não forem reinvestidas no mesmo local, não serão gerados os efeitos encadeamentos ou efeitos multiplicadores na economia doméstica. As principais atividades econômicas ainda estavam ligadas a exploração de madeiras, tanino, erva-mate, carne, e de certa forma estes sistemas produtivos do pós-guerra não foi eficiente para integrar algumas regiões periféricas do país (VÁZQUES, 2016).

Borda (1993) destaca que a estrutura econômica do país assim também do setor empresarial permaneceu basicamente imutável até o final da década de 1960, ou seja, vinculadas as atividades extrativistas com pouca ou nenhuma agregação de valor. A partir da década de 70 e 80 iniciam algumas indústrias relacionadas ao “agro” como as desmontadoras de algodão, as beneficiadoras de soja, moinho de trigo, além das serrarias, ligadas principalmente a imigrantes. Birch (2011) assinala que na década de 70 tem-se uma diminuição da demanda de tanino (quebracho) e carne, que será compensada pela soja, algodão e madeira (fruto da colonização de agrícola).

A atualmente no século XXI o complexo soja juntamente com a carne são os pilares do crescimento econômico do Paraguai. Este fato evidencia como o crescimento econômico do país esteve ancorado as necessidades da demanda do mercado externo (regional e internacional).

Desta forma esta breve contextualização histórica serve para indicar que o território compreendido pela República do Paraguai insere-se de uma maneira peculiar ao circuito da economia mundial, desempenhando um papel de provedor de produtos/mercadorias para o mercado mundial. Evidenciando, portanto, que umas das características da economia paraguaia é a dependência por atividades agropecuárias e agroflorestais, associados aos grandes latifúndios. Neste sentido o crescimento econômico do país esteve relacionado diretamente com a dinâmica do setor primário exportador, sendo que a economia do país se desenvolveu tradicionalmente, sobre as exportações de produtos primários (florestais e agrícolas), e as importações de bens manufaturados. Assim, o mercado exportador paraguaio atendia as necessidades do mercado mundial que em determinado momento demandava uma ou outra mercadoria.

O objetivo deste artigo é analisar os padrões de crescimento do Paraguai por meio do método Shift-Share no período de 2004/2014. O trabalho está estruturado da seguinte maneira: a primeira parte inclui esta introdução, a segunda parte apresenta a metodologia, a terceira parte apresenta os resultados e posteriormente é apresentado as considerações finais.

2 METODOLOGIA

O objetivo deste tópico é apresentar a metodologia utilizada para a análise regional, antes, porém apresentamos a área de estudo, destacando-se algumas características, assim também as fontes de dados.

A área de estudo compreende alguns departamentos da Região Oriental do Paraguai. Estes departamentos são Alto Paraná, Caaguazú, Central, Itapúa, San Pedro e a capital do país Asunción. Na Figura 1 é possível identificar esses departamentos. Todos estes departamentos mais a capital Asunción concentram aproximadamente 70% da população ocupada nas atividades econômicas desenvolvidas no país no período analisado.

Figura 1 – Área de estudos



Fonte: Elaborado a partir da DGEEC (2013).

Os dados foram coletados juntamente com a Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo (DGEEC), órgão oficial encarregado da coleta e sistematização das informações demográficas, econômicas e sociais do país. Foram analisados o número de pessoas empregadas por sector econômico no período 2004-2014. A análise de dados foi realizado por meio do método shift-share.

2.1 MÉTODO SHIFT SHARE OU ESTRUTURAL-DIREFENCIAL

De acordo com Dunn (1960), uma das técnicas estatísticas de análises regionais mais utilizados para examinar as diferenças de crescimento econômico em distintas áreas geográficas (países, regiões, departamentos, municípios, localidades etc.) é o método Shift-share. A base lógica do método parte de uma constatação empírica bem simplista, onde o crescimento do emprego é maior em alguns setores e em algumas regiões (HADDAD, 1989).

A análise de Shift-share tradicional decompõe o crescimento das variáveis econômicas regionais (tais como renda, emprego, valor adicionado, etc.) em três componentes aditivos, a saber: um componente relativo à área supra-regional de referência denominado de efeito nacional, um componente relativo à estrutura produtiva da região de referência, denominado de efeito estrutural ou diferencial e um componente diferencial denominado de efeito competitivo ou regional (SIMÕES, 2005; RAMIREZ, HERNANDEZ, 2011). Pode ser apresentado da seguinte maneira:

$$T_{ij} = (E_{ij}^1 - E_{ij}^0) - E_{ij}^0(e - 1) = E_{ij}^0(e_i - e) + E_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$$

Onde:

T_{ij} = Variação líquida total, que pode ser positivo ou negativo;

$(E_{ij}^1 - E_{ij}^0)$ = Variação real do emprego;

$E_{ij}^0(e - 1)$ = Variação teórica setorial do emprego;

$E_{ij}^0(e_i - e)$ = Efeito estrutural;

$E_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$ = Efeito diferencial.

Ao considerar que a economia de referência no presente estudo é o Paraguai, o método *Shift-share* divide o crescimento regional em três componentes. Neste caso o componente nacional, que se refere à mudança de emprego de uma região e/ou departamento estimulada pelo crescimento dessa mesma variável na economia de referência, ou seja, o crescimento do emprego no Paraguai explica o crescimento do emprego nos diferentes departamentos.

No caso do componente estrutural, que representaria a parcela do crescimento do emprego obtido por uma região e/ou departamento devido a sua

estrutura produtiva. O resultado será positivo para departamentos que apresentam em sua estrutura produtiva setores considerados dinâmicos. Segundo Vieira (2012), se o efeito estrutural é positivo, houve uma especialização em setores dinâmicos a nível nacional, se o efeito tiver sinal negativo parte da produção foi realizada por setores com baixa taxa de crescimento ou setores sem dinamismo.

O diferencial ou efeito competitivo indica a parte do crescimento regional do emprego gerado pelas vantagens locacionais, que faz com que determinados sectores possam crescer mais rapidamente em determinados departamentos em relação à região de referência e/ou país. Lima e Simões (2010) observam que um resultado positivo indica que em determinada região e/ou departamento o sector i cresce a uma taxa superior do que o país (Paraguai), em função de possíveis vantagens locacionais como mão-de-obra qualificada, incentivos fiscais, fontes de matérias primas, etc.

3 RESULTADOS

3.1 ANÁLISE DIFERENCIAL-ESTRUTURAL (SHIFT-SHARE)

A análise diferencial-estrutural tem como objetivo identificar os componentes do crescimento econômico regional (no caso, dos departamentos) de acordo com a sua estrutura produtiva entre dois períodos (2004 e 2014). Desta forma o método analisa se o crescimento ocorreu em razão da existência de setores dinâmicos na estrutura produtiva departamental, cujas taxas de crescimento são maiores do que a taxa de crescimento total da economia de referência (Paraguai), ou se essa estrutura tem participação crescente no total de departamentos, independente de existirem setores dinâmicos.

Desta forma foi calculado o diferencial-estrutural para 5 departamentos paraguaios mais a capital, entre 2004 e 2014, com um nível de desagregação equivalente a 3 setores produtivos (primário, secundário e terciário). Foi utilizada a variável emprego (pessoas ocupadas) da base de dados da DGEEC (Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo) para os anos de 2004 e 2014.

As taxas de crescimento do emprego no Paraguai podem ser analisadas na Tabela 1. Os setores produtivos são classificados de acordo com seu ritmo de

crescimento. Foi calculada uma taxa de crescimento da economia de referência no valor de 0,26, valor que se constitui referência para a respectiva classificação, onde valores acima são considerados dinâmicos e valores abaixo são considerados tradicionais.

Tabela 1 – Classificação das taxas de crescimento setorial no Paraguai nos anos de 2004 e 2014

	Primário		Secundário		Terciário	
	Taxa de Cresc.	Class.	Taxa de Cresc.	Class.	Taxa de Cresc.	Class.
Alto Paraná	-0,07	Trad.	0,98	Din.	0,43	Din.
Asunción	-0,85	Trad.	0,32	Din.	0,07	Trad.
Caaguazú	-0,09	Trad.	-0,02	Trad.	0,35	Din.
Central	-0,25	Trad.	0,54	Din.	0,72	Din.
Itapúa	-0,15	Trad.	0,95	Din.	0,27	Trad.
San Pedro	-0,12	Trad.	0,04	Trad.	0,24	Trad.
Outros	-0,13	Trad.	0,32	Din.	0,48	Din.
Total	-0,13	Trad.	0,47	Din.	0,47	Din.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Onde: Taxa de Cresc. Refere-se à taxa de crescimento, Class. Diz respeito à classificação como também Trad. Está para Tradicional como Din. Está para Dinâmico.

Percebe-se que o emprego no setor primário teve um crescimento negativo no período analisado, em parte devido constatare expansão agrícola da soja, milho e trigo, culturas associada a um grau elevado de mecanização da agricultura, que resultou na diminuição do emprego no setor primário entre os anos de 2004/2014. Os maiores crescimentos de máquinas e implementos agrícolas ocorreram em Alto Paraná e Itapúa (Tabela 2).

Tabela 2 – Porcentagem de máquinas e implementos agrícola por departamentos

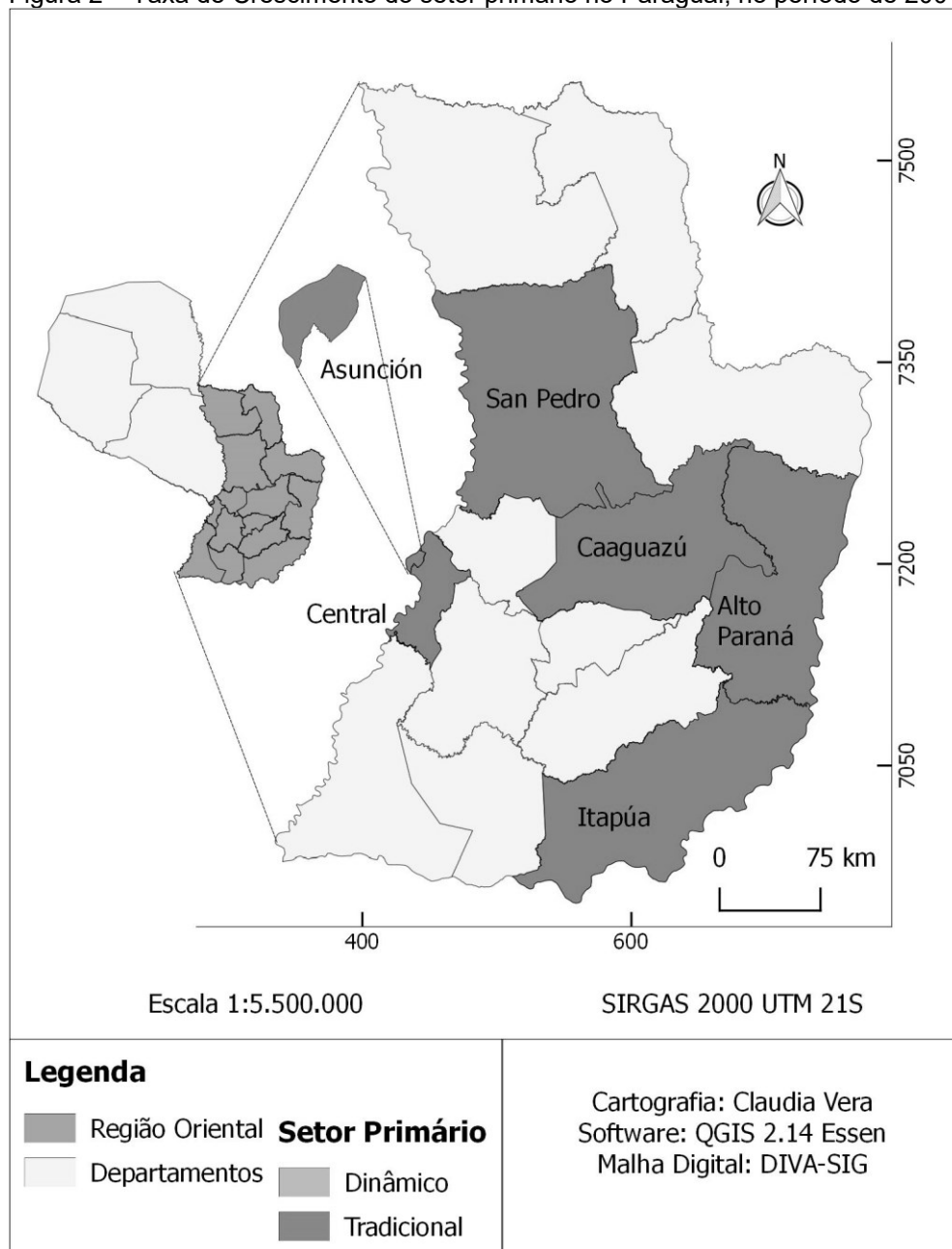
Colheitadeiras	Paraguai	% Itapúa	% Alto Paraná	% Caaguazú	% San Pedro	% Total
Quantidade de estabelecimentos com colheitadeiras próprias	5.547	0,46	0,40	0,09	0,06	1,00
Quantidade de colheitadeiras próprias	7.393	0,26	0,22	0,05	0,04	0,57
Quantidade de estabelecimentos com colheitadeiras próprias e alheias	375	0,56	0,28	0,01	0,02	0,87
Quantidade de estabelecimentos com colheitadeiras alheias	10.29	0,41	0,25	0,10	0,02	0,78

	0					
Pulverizadores	Paraguai	% Itapúa	% Alto Paraná	% Caaguazú	% San Pedro	% Total
Quantidade de estabelecimentos com pulverizadores próprios	7.607	0,32	0,29	0,07	0,05	0,73
Quantidade de pulverizadores próprios	8.530	0,32	0,30	0,06	0,05	0,73
Quantidade de estabelecimentos com pulverizadores próprios e alheios	254	0,57	0,26	0,02	0,07	0,92
Quantidade de estabelecimentos com pulverizadores alheios	7.413	0,39	0,23	0,13	0,02	0,77
Semeadoras para plantio direto	Paraguai	% Itapúa	% Alto Paraná	% Caaguazú	% San Pedro	% Total
Quantidade de estabelecimentos com semeadoras próprias	7.281	0,34	0,31	0,08	0,05	0,77
Quantidade de semeadoras próprias	9.173	0,34	0,31	0,07	0,05	0,77
Quantidade de estabelecimentos com semeadoras próprias e alheias	415	0,53	0,23	0,02	0,05	0,82
Quantidade de estabelecimentos com semeadoras alheias	10.154	0,42	0,25	0,10	0,02	0,79
Tratores	Paraguai	% Itapúa	% Alto Paraná	% Caaguazú	% San Pedro	% Total
Quantidade de estabelecimentos com tratores próprios	17.733	0,35	0,29	0,11	0,10	0,86
Quantidade de tratores próprios	25.823	0,16	0,12	0,06	0,05	0,40
Quantidade de estabelecimentos com tratores próprios e alheios	1.440	0,34	0,11	0,08	0,08	0,61
Quantidade de estabelecimentos com tratores alheios	37.538	0,19	0,10	0,14	0,11	0,54

Fonte: Elaboração própria com base no CAN 2008 Volume 3.

Podemos perceber que intensificação do uso de máquinas no campo concentrou-se em regiões de fronteiras como o caso de Itapúa fronteira com a Argentina e Alto Paraná fronteira com Brasil, permitindo o cultivo em larga escala. A Figura 2 mostra que a taxa de crescimento do setor primário nos departamentos analisados apresenta um comportamento tradicional, ou seja, o setor cresceu menos que a média nacional.

Figura 2 – Taxa de Crescimento do setor primário no Paraguai, no período de 2004/2014.



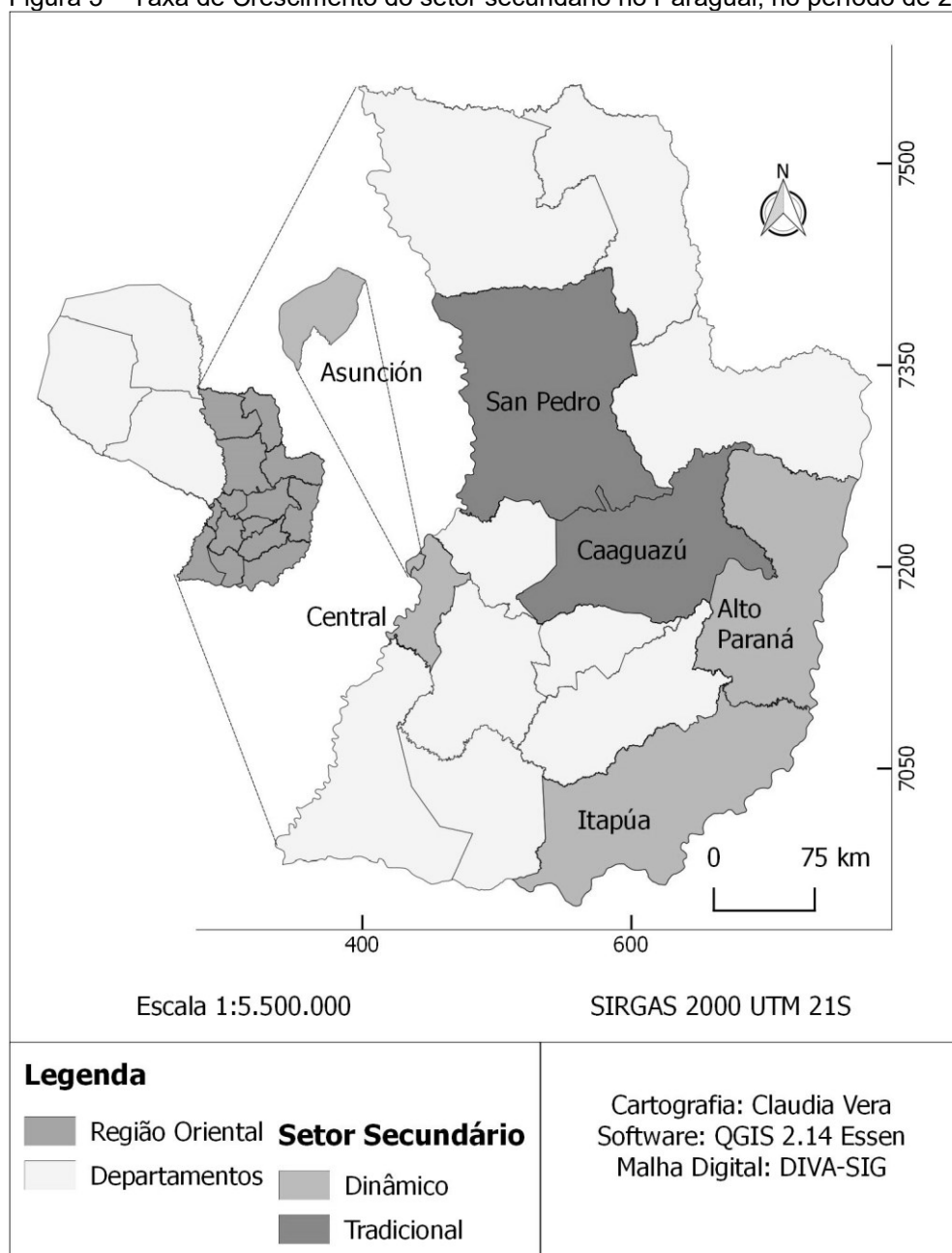
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Em relação a San Pedro existe uma combinação da agricultura tradicional camponesa baseada na agricultura familiar em pequenos estabelecimentos produzindo milho, gergelim, algodão, mandioca, plantas medicinais, fumo e, a agricultura empresarial, baseada na mecanização e utilização de grandes extensões de terras, produzindo principalmente a soja e trigo.

É importante mencionar que San Pedro é o maior produtor de gergelim e mandioca do país, que se constituem em uma das principais fontes de renda dos agricultores familiares paraguaios (MAG, 2010). O gergelim é basicamente um produto para exportação e destina-se ao mercado japonês. Este cultivo teve um forte impacto no âmbito econômico e social, devido principalmente à geração de emprego e renda para os pequenos agricultores, pois este cultivo é intensivo em mão-de-obra (CEPAL, 2013).

Continuando com a análise da Tabela 1 é possível verificar que o setor com melhor desempenho foi o setor terciário e secundário, com uma taxa de crescimento de 0,47%. As maiores taxas de crescimento ocorreram nos departamentos de Alto Paraná e Itapúa, ambas localizadas em regiões de fronteira com o Brasil e Argentina respectivamente, estes departamentos são considerados dinâmicos, juntamente com Central e Asunción que também apresentaram crescimento relevante (Figura 3). Cabe destacar que a taxa nacional do crescimento do emprego em todos os setores foi de 0,26%.

Figura 3 – Taxa de Crescimento do setor secundário no Paraguai, no período de 2004/2014.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

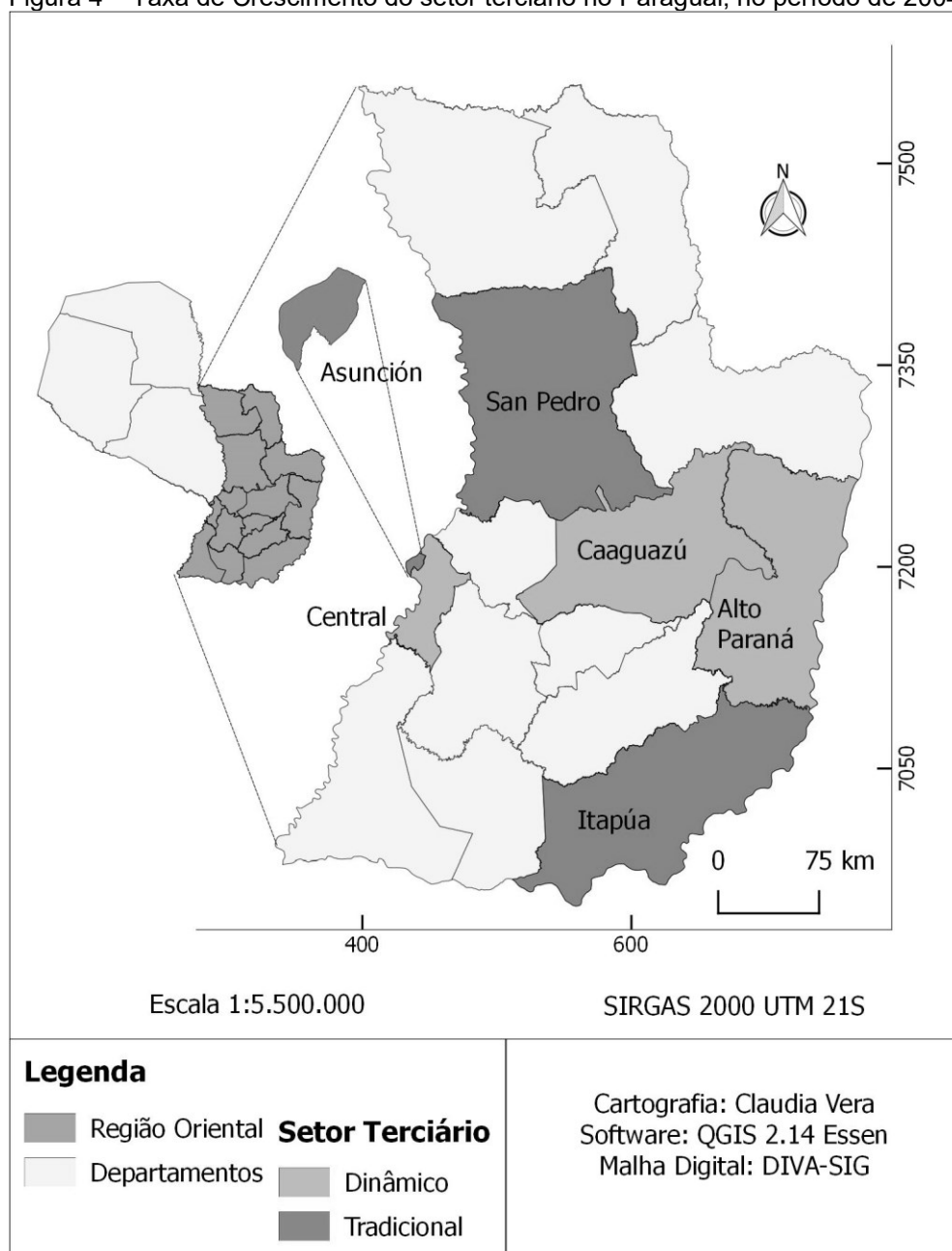
De acordo com a Unidad Técnica de Estudios para la Industria (UTEPI, 2007) entre os anos de 2003 e 2006, o setor industrial paraguaio mostrou um crescimento médio de 2,9%, onde se destaca as exportações de manufaturas de produtos com média e alta tecnologia. No período de 2006-2011, o setor industrial também teve um bom desempenho registrando um crescimento de 1,20% (UTEPI, 2011), onde também prevaleceram os produtos da categoria de matéria prima processadas.

Assim, percebe-se que o crescimento da economia nesse período foi resultado em partes pelo bom desempenho dos setores da indústria manufatureira.

O departamento de Itapúa apresenta taxa de crescimento maior do que a média nacional, mostrando dinamismo no setor secundário. Este dinamismo pode ser atribuído também a presença agroindustrial ligadas ao complexo da soja. Além de outras atividades industriais como fabricação de produtos elaborados de metal (exceto maquinarias), confecção de roupas (roupas típicas e artesanais do país como o ao poí, encaje ju), fabricação de móveis de madeiras, portas e janelas, indústria de cerâmica, indústria de construção e indústria de produtos alimentícios (como laticínios, sucos de frutas, óleos, amido de milho), entre outros (CEN, 2011).

A Figura 4 apresenta a taxa de crescimento do setor terciário no Paraguai no período de 2004/2014. Os departamentos que apresentaram maior dinamismo foram os departamentos de Alto Paraná, Caaguazú e Central.

Figura 4 – Taxa de Crescimento do setor terciário no Paraguai, no período de 2004/2014.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da DGEEC/EPH 2004 e 2014.

Os efeitos de encadeamento das indústrias maquiladoras, dos investimentos em construção de parques industriais, hotéis, shopping e construção civil, além das atividades ligadas ao setor do agronegócio poderiam explicar parte do dinamismo de Alto Paraná no setor terciário. Além disso, também é interessante indicar que este departamento recebe um importante número de turistas que visitam principalmente os municípios de Ciudad de Este (turismo de compra) e Hernandarias (para visitação da hidroelétrica de Itaip ).

O dinamismo de Caaguazú e está associado à via de comunicação existente no departamento que faz conexão com Ciudad del Este no departamento de Alto Paraná, ademais da rodovia que liga o mesmo com a capital do país. Assim a rodovia nacional conhecida como Ruta 7 que atravessa o departamento facilita o transporte de grãos, cereais e laticínio entre outros produtos, para o abastecimento do mercado interno de Asunción e do departamento Central, além de facilitar a exportação para outras regiões do país. De modo que o setor agropecuário do departamento gera efeitos multiplicadores em termos de serviços e comércio. Concretamente por meio de atividades associadas ao setor bancário, comercialização de matérias primas para a agroindústria, comercialização de implementos e máquinas agrícolas, assistência técnica, entre outros.

O dinamismo do departamento Central está associado a sua formação histórica e econômica, que desde o período de colonização concentrou a população do país, assim como as atividades econômicas nessa região. Também é importante destacar que a sua economia sempre esteve associado à Asunción, que até 1992 foi à capital desse departamento, passando a ser um distrito/município independente após essa data. Existe uma relação de complementariedade entre Asunción e Central, possivelmente pela contiguidade existente entre ambas, sendo a mais fluída a de desempenhar um papel de provedora de bens, serviços e mão-de-obra para a capital do país. É comum, por exemplo, que as pessoas que residem em algum município do departamento Central se desloquem até Asunción para realizar atividades laborais diariamente. Também é interessante destacar que é um dos departamentos que mais recebe pessoas, que geralmente migram de outros departamentos em busca de trabalho na região.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a dinâmica do emprego por setores de atividades econômicas do Paraguai evidenciou que existem padrões de crescimento associados à especialização produtiva em alguns departamentos, estes por sua vez estão vinculados a vantagens competitivas como a disponibilidades de fatores produtivos como abundância de terras (solo férteis e estações bem definidas) e de mão-de-obra.

Verificou-se uma especialização produtiva de San Pedro, Caaguazú e Itapúa nos setores primários, porém o setor secundário para estes dois últimos departamentos tem um dinamismo impulsionado pelo complexo soja. Os departamentos de Central, Alto Paraná e Asunción apresentam vantagens nos setores secundários e terciários, porém é necessário assinalar que existe uma preponderância da região metropolitana de Asunción (e alguns municípios do departamento Central) na concentração de atividade econômicas ligadas ao comércio, indústria e serviços, uma explicação plausível para esta concentração está ligada aos fatores como a histórica concentração demográfica e econômica do país nessa região.

REFERÊNCIAS

- ABENTE, D. Foreign Capital, Economic Elites and the State in Paraguay during the Liberal Republic (1870–1936). **Journal of Latin American Studies**, v. 21, n. 1-2, p. 61- 88, June 1989.
- ASSADOURIAN, C. S. **El sistema de la economía colonial**. Mercado interno, regiones y espacio econômico. Instituto de Estudios Peruanos IEP, Lima, Perú. Primera Edición, 1982. Disponível em: <<http://198.57.164.64/~ieporg/textos/DDT/elsistemadelaeconomia.pdf>>. Acesso em 14 nov. 2015.
- ARCE, O. D. O Paraguai Contemporâneo (1925 -1975). In CASANOVA, P. G. (org). **América Latina: história de meio século**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. v. 1.
- ARECES, N.R. De la Independencia a la guerra de la Triple Alianza (1811-1870). In: TELESKA, I. (Org.). **História del Paraguay**. Editora Taurus, 2011.
- BIRCH, M. Financiamiento externo institucionalidad autoritaria y lento crecimiento. Los primeros años de gobierno de Alfredo Stroessner 1954-1972. In: MASI, Fernando; BORDA, Dionisio. **Estado y Economía en Paraguay 1870-2010**. CADEP, 2011.
- BORDA, D. **La estatización de la economía y la privatización del Estado en el Paraguay** (1954-1989). Estudios Paraguayos. 1993.
- CAMPOS DORIA, L. A. **Apuntes de historia económica del Paraguay. Desarrollo, auge y decadencia de una economía de enclaves**. Intercontinental Editora, 2013.
- CARDOZO, E. **Breve historia del Paraguay**. El Lector, Asunción, Paraguay, 1987.

CORONEL, B. La Formación Social Paraguaya en el Periodo Colonial 1537-1811. In: VILLAGRA ROJAS, Luis (Org.). **Proceso histórico de la economía paraguaya**. Primera Edición. Asunción, Paraguay. 2012.

CEN. **Censo Económico Nacional**. Asunción, Paraguay. 2011.

CEPAL. Comisión Económica para América Latina y el Caribe. Estudio sobre el desarrollo inclusivo del Paraguay, 2013.

DGEEC. **Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo**. Encuesta Permanente de Hogares, 2004 e 2014.

_____. Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. Atlas Censal del Paraguay. Anuario 2011. Asunción, 2013.

DUNN, E. A statistical and analytical technique for regional analysis. **Papers of the Regional Science Association**, v. 6, p. 97-112. 1960.

GARAVAGLIA, J. C. **Mercado interno y economía colonial**. Tres siglos de historia de la yerba mate. Segunda Edición. Prohistoria Ediciones. Rosario Argentina, 2008.

HADDAD, P. R. **Método de Análise diferencial-estrutural**. Economía regional (Teorías e métodos de análise). Fortaleza: Banco Nordeste do Brasil, 1989.

HERKEN, J. C. Crecimiento económico en el Paraguay. La herencia de las dos guerras: 1.864-70/ 1.932-35. p. 21-53. In: MASI, Fernando; BORDA, Dionisio. **Estado y Economía en Paraguay 1870-2010**. CADEP, 2011.

LIMA, A. C. C; SIMÕES, R. F. Centralidade e emprego na região Nordeste do Brasil no período 1995/2007. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 39-83, jan./abr. 2010.

MAG. Ministério de Agricultura y Ganadería. **Censo Agropecuario Nacional 2008**. Volumen III. San Lorenzo, Paraguay, 2009.

_____. Ministerio de Agricultura y Ganadería. **Programa de Fomento de la Producción de Alimentos por la Agricultura Familiar**. 2010.

NURSKE, R. "Patterns of Trade and Development". En Theberger, (ed.) **Economics of Trade and Development**, Wiley, New York. 1968.

PASTORE, C. **La lucha por la Tierra en el Paraguay**. 3.ed. Asunción: Internacional Editora, Tercera Edición Corregida. 2013.

PRADO JUNIOR, C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo. Editora Brasiliense. 2008.

PASTORE, M. H. Trabalho forçado indígena e campesinato mestiço livre no Paraguai: uma visão de suas causas baseadas na Teoria da Procura de Rendias Econômicas. **Revista Brasileira de História**. v. 11, n 21, p. 147-187.1991. São Paulo.

PASTORE, M. H. Trade contraction and economic regression: the Paraguayan economy under Francia, 1814-1840. **Journal of Latin American Studies** v. 26, part 3, oct. 1994a.

RAMÍREZ, R. A., HERNÁNDEZ, L.S. Análisis de la dinámica regional del empleo utilizando el modelo shift share espacialmente modificado: El caso de la región Chorotega, 1990-2009. **Ciencias Económicas**, v. 29, n. 2, 2011.

SÁNCHEZ QUELL. H. **Estructura y función del Paraguay Colonial**. Editorial Casa América, 1972. Disponível em: <<http://bvp-org-py.lecom.com.py>>. Acesso em: 08 out. 2015.

SIMÕES, R. Métodos de Análise Regional e Urbana: Diagnóstico Aplicado ao Planejamento. **Texto de Discussão do CEDEPLAR**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, n. 259. 2005.

UTEPI. Unidad Técnica de Estudios para la Industria. Negocios en el Paraguay: **Elementos del Costo país**. Informe de Actualización. Ministerio de Industria y Comercio (MIC), 2011.

VÁZQUEZ, F. Desestructuración territorial del Paraguay de 1870. In: **La difícil pós-guerra**. Secretaria Nacional de Cultura: Asunción, Paraguay, 2016.

VIEIRA, R.M. **A dinâmica do trabalho formal no Estado de Mato Grosso do Sul – MS, no período de 1990 a 2010**: uma aplicação do método estrutural-diferencial. Tese (Doutorado) – UFRGS, 2012.

VILABOY GUERRA, S. **Paraguay: de la independencia a la dominación imperialista**. Cuba, La Habana: Editorial de Ciencias Sociales. 1984.

WEBER, W. E. **Paraguay**: un milagre americano. 2.ed. El Lector. 2004.

Artigo recebido em: 18/12/2019

Artigo aprovado em: 18/02/2020

Artigo publicado em: 02/03/2020